

Cruel Comum Falso Rocker

Rogério Mendes Coelho

Mentirosos estão por toda parte: nos suplementos culturais dos melhores jornais da cidade, nos melhores palcos do país e em livros de escritores não publicados. Também é fácil encontrar pessoas que mentem em bares, em vídeos, nas reuniões de família e nas salas de aula. Por serem tipos comuns e por terem posições sociais definidas é difícil não admiti-los próximos. Ainda sou capaz de suspirar por algumas atrizes e lamentar por outros atores. O que torna a vida interessante ou menos correta. Não menos agradável.

Mentir pode ser divertido por sugerir dúvidas a quem costuma levar a vida a sério demais. Mas mentir também poder ser entediante já que é preciso ter fé para contar e acreditar em certos causos. Há pessoas que acreditam em milagres; outras, em promessas e ainda existem os que buscam, em mentiras, salvação, tentando tornar factível o que talvez não seja tão importante. Não se trata de acreditar ou desacreditar no que se ouve ou lê: entedia perceber os esforços de autores de histórias mal contadas. Nessas horas lembro de minha avó: “É preciso acreditar em

alguma coisa, meu filho”. Acreditar num Deus que dançasse? Num Deus que fudesse? Prefiro ser um religioso que peca: solene e distraído. Um tipo desnecessário, chinfroso e *blasé*, que teme as verdades que os outros contam com sinceridade. Mas não vou negar que é triste ver o choro de meninos e meninas por estórias mal-contadas. Histórias e destinos de quem vive são assim. Talvez, seja melhor cantar.

Perdi a conta das mentiras que ouvi e contei. Amigos e garotas fizeram-me acreditar em coisas sem sentido mas, como já perdoei meus pais por terem me educado para um mundo que não existe deixei de importar-me com aqueles que tentam enganar por razões que nunca entendi. Eu já acreditei em jornais, em putas, nos convites e nas informações desencontradas dos sorrisos. Freqüentei muitas Igrejas. A Literatura nunca me enganou, sem maiores alardes. Eu, inclusive, já gritei a palavra “gol” em alto e bom som entre 45.000 pessoas vestidas de vermelho e preto, testemunhas e cúmplices, que me fizeram acreditar que um jogo poderia ser importante. Hoje, importante são os Rolling Stones. Amanhã, não estarei seguro.

Bom mesmo é ter dúvidas. Assim se engana ou se é enganado sem perceber, como se fosse fraco, como se fosse forte, como se fosse gente. Bom mesmo é não ser sonho, duvidar de um pau duro e não pedir desculpas: cruel como um falso *rocker* para não ter que ouvir estórias mal-contadas. Se as dúvidas persistirem sorria, acenda um cigarro, beije a próxima boca e ouça as próximas estórias.